

# Editorial

O PROGRAMA de EXTENSÃO em ESTUDOS AVANÇADOS em GEOGRAFIA da RELIGIÃO e CULTURA da Universidade de *Estado do Rio de Janeiro –UERJ* – vem inicialmente agradecer o apoio do CNPq, órgão de fundamental importância para o sucesso e divulgação das científicas em nosso país. Agradecemos, também, ao DEPEXT-SR3 pelo apoio aos Projetos de Extensão: NEPEC – *Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura* e o Periódico semestral *ESPAÇO e CULTURA*.

A realização do I Simpósio Internacional de Geografia e Religião e do IIV Simpósio sobre Espaço e Cultura, em outubro de 2010, na UERJ permitiu avanços no pensar a espacialidade da religião e sua importância na sociedade. Os debates assinalaram com destaque o papel político particularmente desempenhado pelas instituições religiosas em diferentes contextos espaciais. A intenção deste número temático da Revista Espaço e Cultura foi expor em artigos completos as palestras apresentadas durante as mesas-redondas e a Conferência de Abertura do I Simpósio Internacional de Geografia e Religião intitulada *Les Dimensions Culturelles du Pouvoir*, proferida pelo Professor Paul Claval.

O presente número, por outro lado, ratifica o interesse pelas relações religião e espaço, interesse que se consubstancia em 1994 com a minha tese de doutorado, defendida na USP, Espaço Sagrado da Baixada Fluminense: Porto das Caixas. E procede em 1996 com a publicação do primeiro livro da Coleção Geografia Cultural, da EdUERJ, intitulado Espaço e Religião: uma abordagem geográfica. Em 1998, na referida coleção, foi publicado Hierópolis: o sagrado e o Urbano, e Trilhas do Sagrado em 2010. Em dezembro de 2011 tivemos as últimas pesquisas publicadas no livro: Primeiro a Obrigação Depois a Devoção: estratégias da Igreja Católica no Brasil, de 1500 a 2005. Entre 1998 e 2010 inúmeros artigos em geografia e religião foram publicados, a exemplo de Hétérogénéité Culturelle: exemples bresiliens. In: *Geographie et Liberté, mélanges en hommonage a Paul Claval*, 2000; Introdução à Geografia Cultural, Bertrand Brasil em 2003; Cultura e Cidade: para uma Geografia das Relações entre espaço, religião e política. In: *Dilemas Urbanos, Contexto* em 2004; *Brazilian Studies Cultural Geography*. In: *Mapping Worlds –International Perspectives on Social and Cultural Geographies*. Routledge, 2007, e Hierópolis y Procesiones: o Sagrado y el espacio. In: *Cultura, Territorio y Praticas religiosas*. Prometeo Libros, em 2009.

O presente número da Revista Espaço e Cultura dá continuidade neste caminho de investigação. Esta continuidade manifesta-se, também, na apresentação da contribuição de dois doutorandos, os autores: Patrícia Frangelli e Diogo da Silva Cardoso. São mestres em Geografia pelo PPGEO/UERJ e meus ex-orientandos, que privilegiaram temas diferentes em religião em suas abordagens geográficas.

A perspectiva que nos interessa está, sem dúvida, na experiência da fé no tempo e no espaço em que ela ocorre. O impacto da religião no espaço não está limitado somente às características visíveis, tais como locais de culto, apesar destes mostrarem mais claramente as formas e funções religiosas, mas também na experiência da fé que nos fornece símbolos e mensagens, algumas inteligíveis somente aos que comungam a mesma fé.

*História, Teoria e Método em Geografia da Religião* foi o tema proposto aos participantes e bastante abordado durante o simpósio. A ideia é despertar no leitor uma perspectiva completa da dimensão espacial do fenômeno sócio-religioso e ratificar a revisão conceitual que os estudos em geografia nos indicam. Há diferentes maneiras de conhecer as relações entre política, religião e espaço. A autora Zeny Rosendahl elabora como é possível pensar estas relações a partir de alguns temas eminentemente geográficos.

Ao privilegiar os estudos publicados em geografia e religião, no Brasil, pós 1970, a geógrafa Patrícia Frangelli tem como ponto central compreender a dinâmica de crescimento deste caminho de investigação geográfico. A dinâmica do processo de renovação da geografia da religião, a partir de intelectuais pioneiros ou fundadores, aos quais se decorrem propostas e metodologias de estudo da geografia cultural no Brasil é interpretado pela autora em seu artigo intitulado *A Geografia da Religião no Brasil: intelectuais pioneiros, propostas e metodologias de estudo*. A importância do artigo, também, ocorre por incluir nos debates da História do Pensamento Geográfico os subcampos não tradicionalmente analisados ou parcialmente diluídos em determinadas matrizes de pensamento.

*Hierópolis: as trilhas do sagrado e Religião, Paisagem e Lugar* representaram eixos de debates explorados em mesa-redonda durante o I Simpósio Internacional Geografia e Religião. Os artigos que discutem as marcas dessas práticas espaciais estão representados nas reflexões e análise das autoras: Sandra de Sá Carneiro e Cristina Carballo.

A peregrinação constitui um acontecimento notável, comum à maioria das religiões, inserindo-se em diferentes contextos culturais. *As Peregrinações como Atrações Turísticas* é o artigo de Sandra de Sá Carneiro. Neste estudo a autora privilegia as relações complexas entre religião/modernidade, peregrinação/turismo, suas reflexões estão baseadas nos estudos de casos

empíricos de peregrinação em diferentes tempos.

*Caminhos Del Peregrino Gaucho: memória y voces de la tradición religiosa em el catolicismo argentino* foi análise de Cristina Carballo. O deslocamento de peregrinos em direção aos lugares sagrados envolve espaço e tempo. O uso de específico de mitos e ritos que variam de cultura para cultura vêm merecendo destaque nos estudos, na geografia da religião, realizados pós 1970.

Os artigos representam uma interpretação geográfica da manifestação do sagrado nos santuários de prática do catolicismo romano. A experiência da fé é tão visível quanto emocionante e revela um simbolismo forte, que ultrapassa qualquer concepção, seja ela tradicional ou pós-moderna, da experiência religiosa.

As reflexões atuais ampliam o conteúdo conceitual de cidade-santuário ou hierópolis. Podemos definir as hierópolis como, aqueles lugares considerados sagrados por uma dada população local, regional ou nacional. As hierópolis constituem *os lugares de peregrinação, isto de convergência de devotos e ocorre em diferentes religiões: no catolicismo, no budismo, no islamismo*. Ao ratificar uma teoria geográfica das hierópolis, ressalta-se a lógica funcional e espacial desses núcleos, que podem ser definidos como cidades ao menos nos sucessivos tempos de peregrinação. A problemática geográfica se expressa no âmbito da dimensão simbólica do sagrado, cujos elementos são interdependentes no tempo e no espaço.

Neste início do século XXI o homem vive num emaranhado de formas simbólicas criadas e reproduzidas pelo próprio homem na sociedade. Tanto as religiões tradicionais como as novas modalidades produzem representações no cotidiano da vida social retratando as relações do homem, com a cidade e o modo de vida. A reflexão de Diogo da Silva Cardoso em *Cosmopolitismo alternativos e religiosidades fluidas na multiterritorialidade da urbe: repensando a cidade e a religião sob o prisma da Geografia Cultural* assume importância primordial.

O artigo intitulado Pentecostais e Católicos na Amazônia Marajoara – Notas de campo da Antropóloga Vanda Pantoja . O artigo traz contribuições a respeito da difusão da religião MESORREGIÃO MARAJÓ, ESTADO DO PARÁ, entre os pentecostais e suas conseqüências na região.

As sociedades contemporâneas apresentam ações e reações de intolerância religiosa. Suas práticas sociais são engendradas coletivamente criando lugares de conflito de poder. A análise de Aureanice de Mello Correa é oportuna e ressalta a relação tempo-lugar com as praticas devocionais realizadas. O artigo intitulado: *O Sagrado é Divino, a Religião é dos Homens: territórios culturais e fronteiras simbólicas, a intolerância religiosa na contemporaneidade* é uma reflexão que conjuga o poder religioso e a representação simbólica religiosa presente na pratica social.

Os artigos são leituras fundamentais nos debates acadêmicos em sala de aula e, também, na difusão de ideias entre os pensadores que buscam uma compreensão global, partindo das práticas religiosas transparentes e impregnadas do poder do sagrado.

Oxalá encontremos a justiça cultural!

Zeny Rosendahl.